

Gente de PALAVRA
revista nº 45

Especial

Ademir Assunção

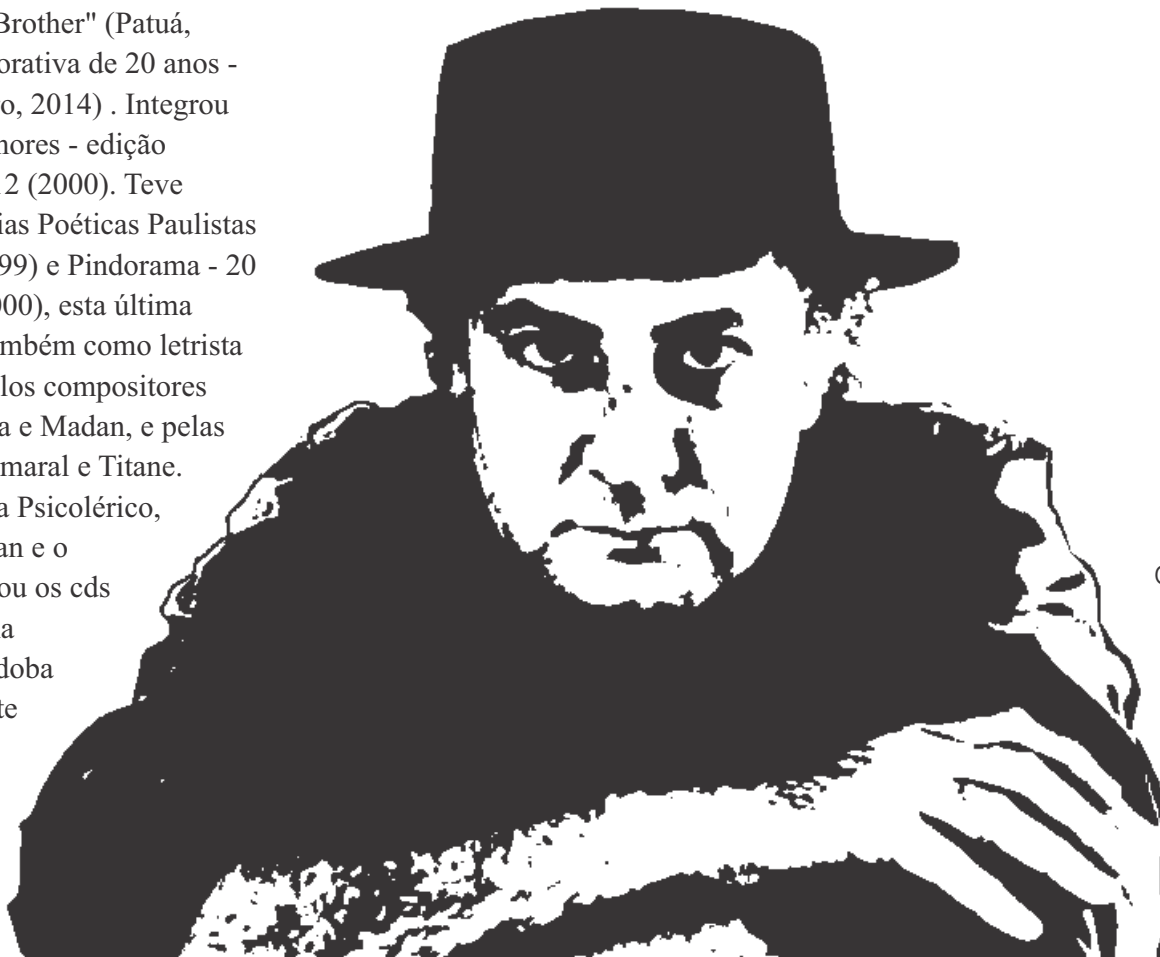


Nascido "em um vagão de trem na toca do dia", Ademir Assunção pode ser descrito como alguém propenso à poesia pelo nascimento, mas talvez esta seja apenas a forma de um poeta descrever um fato que seria quando muito pitoresco se fosse narrado por qualquer outro filho de ferroviário nascido nas imediações de Araraquara.

Poesia não é só "o que" se diz, mas principalmente "como" se diz. E Ademir é poeta.

Ao lado de uma longa carreira como jornalista, especialmente voltado ao setor cultural, publicou diversos livros como "LSD Nô" (poesia, 1994), "A máquina peluda" (prosa, 1997), "Cinemitologias" (prosa poética, 1998), "Zona Branca" (poesia, 2001), "Até nenhum lugar" (Patuá, 2015), "Pig Brother" (Patuá, 2015) e LSD Nô (2ª Edição comemorativa de 20 anos - Editora Patuá e Selo Demônio Negro, 2014). Integrou as antologias Outras Praias/Other Shores - edição bilingue português/inglês (1998) e 12 (2000). Teve poemas incluídos ainda nas antologias Poéticas Paulistas - Anos 70-90 (revista Dimensão, 1999) e Pindorama - 20 poetas de Brasil (revista Tsé-tsé, 2.000), esta última publicada em Buenos Aires. Atua também como letrista de música em parcerias gravadas pelos compositores Itamar Assumpção, Edvaldo Santana e Madan, e pelas cantoras Maricene Costa, Patrícia Amaral e Titane. Criou e apresentou o show de poesia Psicolérico, com o violonista e compositor Madan e o percussionista Ricardo Garcia. Gravou os cds de poesia e música Rebelião na Zona Fantasma (2005) e Viralatas de Córdoba (2013). Dedicado por profissão e arte à expressão e sonoridade do texto, Ademir Assunção é Gente de Palavra.

RMM



Ademir Assunção

**As ruas estão
estranhas
esta noite**

Pétalas destroçadas tingem a noite de vermelho.

Mister Morfina se arrasta pelas ruas,
os bolsos cheios de câmaras de ar furadas,
tranqueiras e cacos de vidro.

Peixes coloridos saltam sob a luz dos semáforos.

Uma Rosa cospe um blues na poça das sarjetas.

Um Opala caindo aos pedaços
bate de frente

no Monumento aos Desesperados Anônimos.

O vidro do aquário se estilhaça.

Os peixes fogem montados em motocicletas envenenadas.

Orelhões suicidas gritam palavras obscenas
para velhinhas traficantes.

Mister Morfina acende um cigarro
e observa a palidez de 50 top models
que desfilam descalças
na passarela cheia de cacos de vidro.

Deus está solto.

E dizem que Ele está armado.

Ademir Assunção
São Paulo – SP

**EDIÇÃO ESPECIAL PARA O
SARAU GENTE DE PALAVRA PAULISTANO**

*Apresentação de Rubens Jardim e
Davi Kinski*



Revisão:
Michelle Hernandes

Projeto gráfico e diagramação:
Renato de Mattos Motta

Redação:
Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:
Diego Petrarca, Erivoneide Barros e Michelle Buss

Conselheira Especial para Língua Espanhola:
Lota Moncada

Porto Alegre, maio de 2016.

Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
www.gentedepalavra.com.br
gentedepalavra@hotmail.com